



A LITERATURA SERGIPANA ATRAVÉS DA EAD

MARIA IRENE DOS SANTOS ANDRÉ

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO: O trabalho trata de um projeto de literatura sergipana e a formação docente através da EAD para professores de Letras e de áreas afins da rede estadual de educação do estado de Sergipe. Pretende-se ajudar a suprir os acervos das bibliotecas e de outros espaços de leitura para o profissional de Letras e de áreas afins e interessados no assunto, além de formar leitores de obras sergipanas nas escolas públicas e em outros espaços. A proposta do curso é fundamentada em documentos oficiais que regulam a educação à distância no Brasil, em teóricos que abordam a literatura sergipana, livros sobre poetas sergipanos, pesquisas em bibliotecas variadas dentre outros. Logo, a realização desse projeto contribuirá para enriquecer a cultura local e nacional.

Palavras-chaves: Literatura – EAD - Sergipe

ABSTRACT: The work is a literature project Sergipe and teacher training through distance education for teachers of Literature and related areas of the state of education in the state of Sergipe. It is intended to help meet the collections of other libraries and reading spaces for professional letters and related fields and interested in the subject, in addition to educating readers Sergipe works in schools and other public spaces. The purpose of the course is based on official documents regulating distance education in Brazil, addressing the theoretical literature Sergipe, Sergipe books about poets, library research varied among others. Therefore, the realization of this project will contribute to enrich the local and national culture.

Keywords: Literature - EAD - Sergipe

Introdução

Constata-se que o Estado de Sergipe, tão rico culturalmente em diversos tipos de arte ainda não apresenta um material sistematizado sobre a literatura sergipana, capaz de oferecer aos sergipanos conhecimentos sobre os principais nomes de autores e obras das escolas literárias, das raízes românticas ao modernismo, foco desse trabalho.

Após anos de experiência em sala de aula, trabalhando com a disciplina literatura, percebe-se que não há um suporte teórico sobre as escolas literárias sergipanas, capaz de suprir as cobranças no vestibular e em concursos públicos do estado e outras formas de abordagens. Desse modo, averigua-se que há uma incoerência dentro da estrutura educacional do Estado que cobra um conteúdo, cuja teoria não oferece na grade curricular da rede estadual de educação seja em nível médio ou superior de ensino.

Dessa forma, almeja-se contribuir para o enriquecimento cultural do estado, a partir da oferta aos sergipanos de um material capaz de atenuar a lacuna que existe sobre o conhecimento da produção literária do período romântico ao modernismo.

Assim, a partir desse trabalho, a sociedade sergipana conhecerá as produções de autores que, desse modo, sairão do anonimato e passarão a integrar as discussões em salas de aula de instituições de ensino do estado e de outros locais

de discussão sobre o tema. O projeto fundamenta-se em documentos oficiais que regulam a educação à distância no Brasil e em teóricos que abordam a literatura de Sergipe.

1. Histórico e Importância da EAD

Desde que se formou na Europa como modalidade de aprendizagem, em meados do século XIX, em sua evolução histórica, a EAD percorreu um horizonte temporal de mais de 150 anos, tempo esse que o Brasil participa de pelo menos dois terços de uma trajetória comum. Infelizmente, não acompanhou em igual velocidade esse desenvolvimento. Observa-se que os novos paradigmas da Educação trazidos pela sociedade da aprendizagem no final da década de 60 do século XX influenciaram fortemente a EAD, que tem sofrido diferentes estágios, com aperfeiçoamento crescente, libertando-se de teorias à medida que centra o seu foco no conteúdo e no aprendiz ou aluno.

No vasto universo da literatura há diversas acepções sobre a EAD, mas Rodrigues, em sua tese de mestrado, conceitua o termo de uma forma muito simples, no entanto com objetividade:

Alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a EAD está vinculado à mídia, ao meio de comunicação. A EAD consiste na forma de ensino mais aberta e flexível, quanto ao tempo a ser dedicado aos estudos, porém com maior rigor em suas regras, sendo necessária a submissão às análises no sentido de construir e preservar conceitos do EAD e Aprendizagem Aberta (AA), com maior autonomia ao estudante. É uma modalidade que caracteriza a separação entre o professor e o aluno no espaço e no tempo com comunicação mediada de forma tecnológica. Embora haja distância, não se exclui o contato direto dos alunos com os profissionais. (RODRIGUES 1998, p. 27).

Assim, oposto ao que muitos estudiosos pensam, a Educação à Distância (EAD) não é um instrumento recente a serviço do ensino. Seus experimentos iniciais remontam ao início do século XIX e vão ganhar impulso no fim daquele século, sendo hoje um poderoso instrumento de ensino ainda mais quando os recursos da Informática são utilizados em seu apoio.

Fundamentado no princípio de que a educação passou e passa por diversas mudanças que visam à melhoria do desenvolvimento do país, observa-se conforme Carvalho (2006), que a EAD assume um papel de maior relevância por proporcionar a acessibilidade a um número maior de pessoas, no que se refere à educação formal.

Esse fundamento respalda-se no objetivo de proporcionar condições mínimas de equidade e de ascensão ao saber. Uma vez que, no novo século a Educação a Distância assume um papel crucial para disseminar o conhecimento e propiciar a acessibilidade àqueles que são excluídos do processo de educação formal.

Desse modo, conforme Carvalho (2006) entenda-se acessibilidade como uma dimensão que permita ao aluno condições mínimas de igualdade no que se refere à educação, isto é, todos têm acesso ao mesmo nível de aprendizado com oportunidades iguais na aquisição de conhecimento.

Segundo Scremin (2002) a EAD contribui como agente democratizador da educação na era da sociedade da informação, observando as possibilidades e suas implicações nessa sociedade. Considera-se ainda uma estratégia para ampliar as possibilidades de acesso a instrução.

Para Belloni (1999), a modalidade de ensino a distância, no princípio, era desprestigiada socialmente, sendo muitas vezes, caracterizada como paliativo em relação ao método tradicional de ensino no país. Mesmo que muitos estudiosos façam questão de ressaltar sua relevância. Dessa forma, percebe-se como a EAD hoje já se apresenta como necessária para dar conta da formação dos profissionais que ainda não tiveram acesso ao conhecimento formal na modalidade presencial ou à distância por razões diversas.

Regulamentada a partir da atual LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, a Educação a Distância já não poderá ocupar um lugar à parte no processo educacional. Tanto no setor público quanto no privado, seja por meio de mídia impressa ou mesmo rádio, televisão ou Internet é perceptível as iniciativas em matéria de educação a distância diversificarem-se e ganharem cada vez mais força. Destarte, no Brasil, do ponto de vista da legislação educacional, apenas a partir de 1996, com a atual LDB, a Educação a Distância é contemplada, oficialmente, como modalidade integrante da Educação Nacional.

O artigo 80 da atual LDB, que trata da Educação a Distância no Brasil, foi inicialmente regulamentado pelos Decretos de nº 2.494/1998 e de nº 2.561/1998. Em seguida foi regulamentado pelo Decreto nº 5.622, de 20/12/2005, o qual revogou as disposições anteriores. Inicialmente as Normas de funcionamento foram definidas pela Portaria Ministerial nº 301/1998, a qual foi revogada e substituída pela Portaria Ministerial nº 4.361/2004. Assim, estas são as bases legais para o funcionamento da educação a distância no Brasil.

Na perspectiva de Moran (2000), a Educação a Distância incorpora o uso de diversas mídias e tecnologias no processo educativo, todavia, essa incorporação deve sempre está integrada à prática pedagógica, obrigando-nos a reaprender a

ensinar e a aprender, a construir novos modelos diferentes dos que conhecemos até o momento, “a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. (p. 137)

Então é possível utilizar as diferentes tecnologias na Educação a Distância e tudo depende das características dessas mídias e das próprias tecnologias, conforme nossos próprios objetivos também, conheçamos o que nos assegura Umberto Eco:

Na minha infância, eu encontrei a melhor informação sobre países exóticos não nos livros didáticos, mas lendo romances de aventura (Júlio Verne, por exemplo). Meus filhos muito cedo conheceram mais do que eu sobre esse assunto assistindo à televisão e a filmes no cinema. Pode-se aprender muito bem a história do Império Romano através de filmes, se esses filmes forem historicamente corretos (...). Um bom programa educacional de televisão (para não falar de um Cd Rom) pode explicar a genética melhor do que um livro. (ECO, 1996, p. 5)

Como observamos ao longo dessa trajetória de construção, será privilegiada a atividade reflexiva do próprio grupo, tomando como norteador o conceito de reflexão sobre ação. (SCHÖN, 1983, apud Nóvoa, 1992).

Reforçando esse argumento, Pierre Lévy (1999) mostra que a Internet e todo o conjunto de elementos que viabilizam o seu sucesso e o seu uso são denominados de ciberespaço, o qual, segundo ele, suporta tecnologias intelectuais capazes de dinamizar e possibilitar ampliações e modificações em diversas funções cognitivas do ser humano (a memória, a imaginação, a percepção), favorecendo novas formas de acesso à informação. Portanto, de acordo com esse autor:

Como essas tecnologias intelectuais, sobretudo as memórias dinâmicas, são objetivadas em documentos digitais ou programas disponíveis na rede (ou facilmente reproduzíveis e transferíveis), podem ser compartilhadas entre numerosos indivíduos, e aumentam, portanto, o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. (p. 157)

Desse modo pode-se afirmar que o impacto da internet para a Educação a Distância não será apenas a distribuição de conteúdos digitais, mas seu foco é a própria educação, apenas com práticas educativas reinventadas. Observa-se que há preocupação com o desenvolvimento humano, numa perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa.

Portanto, o advento das tecnologias de informação e comunicação TIC, reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que com certeza permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TICs e desenvolver atividades a distância com base na interação e na produção de conhecimentos. (ALMEIDA, 2003, p.330)

02. HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA SERGIPANA

De acordo com Jackson da Silva Lima (1971) o início da literatura romântica sergipana dar-se na década de 1850 com a publicação do segundo livro de Constantino Gomes, **Hinnos da Minha'Alma**. Essa obra, segundo o crítico, é de suma importância para nossas letras por influenciar o grupo estanciano de poetas surgido em 1852. Enquanto tínhamos a chamada segunda geração romântica, na literatura nacional, tendo a frente Álvares de Azevedo, em Sergipe temos os nomes de Pedro Calazans, Joaquim Calazans e Mondin Pestana além de outros nomes.

Silva Lima (1971) afirma que a nossa fase romântica começa já bastante retardada, com a publicação do jornal União, na cidade de Estância. Nessa cidade os poetas Joaquim Esteves, consagrado escritor de **A Noviça**, e Constantino Gomes, marcam definitivamente a nossa literatura, no seu instante romântico.

Para Jackson (1986) a presença dos poetas sergipanos no período romântico não se limitou ao período condoreiro, mas eles surgem em defesa do negro ou do combate a escravidão a exemplo de Constantino Gomes, Pedro de Calazans e Bitettencourt Sampaio.

Na opinião de Silva Lima (1971), a terra, a paisagem, a sua história sergipana, as lendas, os costumes, tudo constitui o nosso patrimônio cultural e será, se não o motivo e substância, mas pelo menos o ponto de referência das produções literárias dos nossos escritores. É em 1857 que se dá o embasamento do condoreirismo na poesia sergipana.

É no mesmo período mencionado anteriormente, conforme o crítico que temos vários poemas de conteúdo tipicamente nosso como **Cenas sergipanas**, **O banho**, de Tobias Barreto, **Sergipe**, de Elziário Pinto, **Sergipe** de José Jorge e os de José Maria Gomes. Após os primeiros momentos de luta e afirmação, do ponto de vista de Silva Lima (1971), a literatura modernista sergipana solidifica-se com o sentido social e profundamente humano da obra de José Sampaio a partir de 1933. Claro que há vários outros adeptos engrossando as fileiras de escritores.

O crítico destaca ainda que durante a Segunda Guerra há um completo engajamento artístico e após a Guerra são fundados o Movimento Cultural de Sergipe (1953) e o Clube de Poesia (1955), além do pós modernismo até os nossos dias.

No cenário sergipano encontra-se uma crítica literária muito mais conhecida na produção da prosa do que como crítica

de literatura. Giselda Moraes, autora de alguns dos livros que integraram a lista de leituras obrigatórias do processo seriado do vestibular da Universidade Federal de Sergipe, faz um esboço para uma análise do significado da obra poética de Santo Souza, poeta de Laranjeiras/ Sergipe.

Para Giselda (1996) o poeta Santos Souza apresenta em sua obra temáticas sob múltiplas formas, às vezes mais complexas e obscuras. Acredita a crítica que no ser humano, há angústia e há medo.

Ainda segundo Giselda (1996) na obra de Santo Souza há uma percepção, consciente, de uma terrível ambiguidade: de um lado sua fragilidade, equiparada à da flor e a da estátua, na permanente disposição para a vida e os imprevistos da morte, a perplexidade ao comparar a sua pequenez com a grandeza do universo.

Observa também que do outro lado percebe-se a força para sustentar o teto do céu ao partilhar o poder de criação e povoar céus e terras com deuses e demônios, frutos do temor e da necessidade de cercar-se de seres que encarnem inimigos e protetores (Giselda 1996).

Do ponto de vista da crítica, segundo a autora, é essa dubiedade do ser humano que reaparece sobre múltiplas formas na obra de Santo Souza. Esse é apenas um dos grandes nomes que marcam o cenário das letras sergipanas.

03. A literatura dos emigrados

Outro grande nome que abrilhanta a literatura de Sergipe é o de Tobias Barreto, poeta, jurista e crítico. Segundo Silvio Romero, Tobias Barreto nunca estudou diretamente a poesia de nosso povo, mas ele saturou-se dela e a conhece por instinto.

Infelizmente por desconhecimento ou por achar pouco relevante no cenário das letras, alguns livros e manuais didáticos sequer mencionam esse grande poeta e destaque enquanto integrante da terceira geração romântica brasileira, ao lado de Castro Alves e Sousândrade, outro nome desprestigiado pelo cânone literário.

O estudioso Silvio Romero (2001) ressalta que quando o poeta de **Dias e noites** apareceu no cenário sergipano a poesia por aqui era quase nula e apenas tínhamos quatro cultores de algum merecimento como Pedro de Calasans, José Maria Gomes de Souza, seu irmão Constantino e Bittencourt Sampaio.

Silvio Romero (2001) afirma que as poesias sergipanas de Tobias Barreto revela-nos sua aptidão lírica, muito pronunciadas no Brasil. Assim, o poeta é todo objetivista, diz o que viu e sentiu, no entanto não assume ares de filósofo, de raciocinador nem tão pouco de carpideira.

Tobias Barreto tem um estilo autêntico, original, na visão de Sílvio Romero (2001), apesar de parecer com a forma de Vitor Hugo lirista, no entanto, tem seu próprio estilo e apenas muito tempo depois é que conheceu o grande mestre e tomou gosto pela corrente de poesia hugoana.

Foi Sílvio Romero, no mesmo estudo, quem primeiro afirmou que Sergipe tinha uma literatura de emigrados. É assim que o autor Luis Antônio Barreto, inicia o prefácio do livro de antologia da prosa sergipana do escritor Jorge Carvalho.

Luis Antônio (1998) se refere justamente a um grande número de sergipanos, que saíram da terra e produziram intelectualmente em várias partes do país, sobretudo em Recife, em Salvador e no Rio de Janeiro, tendo alguns procurado a vida em São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, deixando marcas de seu trabalho naquelas localidades.

O historiador afirma que várias gerações de escritores permaneceram em Sergipe e suas produções estão niveladas com os escritos daqueles que viveram fora, como é o caso de Silvio Romero, uma grande estrela da gama da constelação de autores sergipanos.

E a partir do conjunto desses autores, segundo Luis Antônio Barreto (1998), mais os que ficaram do que os emigrados, cada um com seu texto e estilo, que o livro de antologia foi preparado para circular nas escolas, como estímulo à leitura, valorizando os cenários e vivências, que situam na geografia sergipana as estórias que recriam a realidade.

Para Luis Antônio o livro faz um panorama da prosa do século XX, com os mais importantes e reconhecidos autores, salvo a exceção de Antônio Moniz de Souza, um autor especial, cuja obra é um documento importante da vida sergipana mais antiga.

Outro ensinamento de Luis Antônio Barreto (2007) encontra-se no livro sobre personalidades sergipanas. Obra que ressalta e engrandece a sociedade de Sergipe com destaque para grandes nomes dos diversos campos culturais desse estado, dentre eles encontra-se o poeta Hermes Fontes, cujo título na obra aparece como o poeta da Fonte da Mata.

Luis Antônio (2007) apresenta o grande poeta de Boquim, Sergipe, sua terra natal, mostrando um pouco de sua trajetória poética desde **Apotheoses**, 1908, até **Fonte da Mata**, 1930, que o consagra intelectualmente, ornamentada pela crítica ampla que fez da vida brasileira através de artigos, ensaios e colunas nas principais revistas e nos grandes jornais de sua época. É mais um modernista que faz flamejar o cenário das letras sergipanas e no Brasil.

O escritor afirma que Hermes Fontes é um daqueles sergipanos emigrados, conforme já se disse anteriormente, que construiu sua biografia de êxitos literários, mesmo que vivesse uma quadra de profundas mudanças estéticas. Dessa

forma o Modernismo de 22 traçou uma nova ordem para a poesia, renovando os modos do fazer poético.

Hermes Fontes explicita Luis Antônio Barreto (2007), estava no itinerário de transição e não acompanhou a velocidade que os adeptos do Futurismo de Marinetti comunicaram. De certa forma Hermes Fontes é um retardatário, muito embora sua obra seja de muito boa qualidade e nela estejam os fundamentos da arte poética e tenha sido publicada, em sua maioria, antes da Semana de Arte Moderna de 1922.

O poeta de Boquim quis ser Príncipe dos Poetas e membro da Academia Brasileira de Letras, no entanto, não teve tempo de esperar pela glória pública à sua obra. Participou da organização da Academia Sergipana de Letras, e tem seu nome figurado na Ata de 1º de julho de 1929, como Fundador da Cadeira nº 16, cujo Patrono é o poeta Pedro Calazans.

Sobre o mesmo poeta outro estudioso fez uma antologia traçando os dados biográficos e a apresentação da obra poética de Hermes Fontes. O professor José Costa (2004), afirma que o poeta de Boquim estreia em 1908 com o livro **Apoteoses**, quando ainda tinha 19 anos. Essa obra obteve imediata repercussão na imprensa e nos meios culturais do Rio de Janeiro, então capital do país, e o projetou nacionalmente.

O sentimento de traição e de inveja que Hermes observou pelos amigos circunstanciais, serão determinantes para o tom de melancolia que caracteriza a produção poética dos simbolistas-penumbristas. A morte é tema constante. Já em **Superstição** se tem os primeiros sinais, pela primeira vez, da possibilidade de suicídio.

José Costa (2004) diz que o poeta Hermes Fontes foi esquecido injustamente e esse esquecimento só foi rompido apenas na década de 60 com a publicação do livro "Hermes Fontes": vida e obra, do intelectual alagoano Povina Cavalcante, e a partir dessa se seguiram alguns artigos de outros críticos na imprensa carioca. Dessa forma, é urgente e imprescindível uma revisão crítica da obra desse grande escritor e que lhe faça justiça e a coloque em posição de destaque que merece no cenário literário brasileiro.

Outro grande nome nas letras sergipanas é de **Antônio Carlos Viana**. Esse contista é tido pelos seus leitores como um gentil mestre das letras, uma vez que ele é bastante receptivo com todos os interessados não só pelos seus textos como também pela literatura de um modo geral. O escritor tem uma história íntima com a literatura apesar das adversidades que sempre existe quando alguém nasce às margens do poder.

Na prosa sergipana Francisco J. C. Dantas é escritor simples, é arredo e reservado, sempre teve convivência indiscriminadamente com bichos e livros. Autodidata, foi menino de bagaceira, diretor de escola, cavaleiro de pastos solitários, tabelião, foleador de formiga pelas madrugadas, caçador de alguns viventes noturnos e diurnos - fotógrafo. Montou laboratório apenas para reter a memória dos tempos que findavam; daí que tentasse evitar que amarelassem, agarrando-os na palavra. É árvore de raiz funda e só deixou o Sergipe para mestrado e doutoramento; de uma feita voltou com tese sobre Osman Lins e, de outra, sobre Eça de Queiroz.

Segundo dados de uma pesquisa ainda em andamento da professora da Universidade Federal de Sergipe, Ana Leal, a escritora sergipana Alina Paim, nascida a 1º de outubro de 1919 na cidade de Estância, autora de 10 romances e 4 obras dedicadas ao público infantil. Paim é mais um desses casos de escritoras esquecidas pela crítica literária e pelo público em geral. Apenas recentemente essa romancista tem sido objeto de estudos no espaço acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, graças ao pioneirismo de pesquisas sobre as escritoras sergipanas do século XX, iniciadas no primeiro semestre de 2007.

Outro nome importante na visão de Osmário Santos (2003), **Paulo de Carvalho Neto**, romancista, folclorista e ensaísta sergipano, é mais um escritor esquecido do cânone literário do Brasil. Nasceu em Simão Dias/SE(1923). Foi designado pelo Itamaraty para missões culturais durante 20 anos no Paraguai, Uruguai, Chile e Equador. Foi professor nas universidades de Los Angeles e Berkeley por 17 anos. Publicou numerosas obras em espanhol e inglês sobre o folclore latino-americano. Sua novela Meu Tio Atahualpa (1972) foi publicada em seis línguas e Suomi, romance, em três. Faleceu No Rio de Janeiro, em decorrência do Mal de Alzheimer, aos 80 anos.

Para Osmário (2003) o romancista sergipano Paulo de Carvalho Neto, autor do "Meu Tio Athualpa", "Suomi", "Praça Mauá" e mais de 40 livros editados no Brasil, Estados Unidos, Finlândia, México e Alemanha é outro grande nome. De volta às origens, revelou para a Memória de Sergipe os momentos vividos em sua terra natal e toda sua vida de antropólogo, escritor e de adido cultural no Chile e Equador.

Logo, conforme descrito pelo crítico Silva Lima, a literatura sergipana percorreu uma trajetória através dos anos, evoluindo com as frequentes mudanças de ordem estética que aconteciam no panorama nacional, ora em atraso com as transformações literárias ora acompanhando elas, adquirindo, algumas vezes, cores e dimensões particularmente locais em consequência do nosso espaço cultural.

Assim, o que se pretende com o curso sobre literatura sergipana, levando-se em consideração do período romântico até

o modernista, numa perspectiva a distância, é dar formação aos profissionais das letras e de aéreas afins sobre quem são os principais nomes que integram o cânone literário sergipano.

A partir desse trabalho pretende-se que os professores tenham condições de sanar suas dúvidas sobre literatura sergipana, atuem ativamente no estímulo ao seu conhecimento e mesmo na divulgação. Desse modo, perceberão que nosso cenário das letras é tão rico quanto o panorama nacional em termos de grandes nomes e grados produtores, surpreendendo inclusive aqueles que desacreditam na existência de uma literatura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 ALMEIDA, José Costa. **Antologia poética. Hermes Fontes**. Aracaju: Impressão Gráfica e Editora Ltda: Secretaria de Estado da Cultura, 2004.

2 BARRETO, Luis Antônio. **Personalidades Sergipanas**. Aracaju: Typografia editorial, 2007.

3 _____ **Hermes Fontes - poeta da fonte da mata**. Disponível em: <www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?> Acesso em: 05 de abr. 2012.

CARDOSO, Ana L. **Marcas do feminismo em Alina Paim**. In: CARDOSO, Ana GOMES, C. M. S. (orgs). **Do imaginário às representações na literatura**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2007.

4 BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999. Disponível em: <www.webartigos.com/artigos/a-educacao/a/distancia>. Acesso em: 30 mar 2011.

5 CARVALHO, A.B. **A Educação a Distância e a Democratização do Conhecimento**. In: CARVALHO, A.B. (Org.). **Educação a Distância**. 22ª ed. Campina Grande: UEPB, 2006, v. 1, p. 47-58.

6 DANTAS, Francisco J. C. Disponível em: <www.skoob.com.br > Autores no SKOOB. Acesso em: 29 de abr. 2011.

7 LIMA, Jackson da Silva. **História da literatura sergipana**. Vol. I. Livraria Regina Ltda, 1971.

8 _____ **História da literatura sergipana**. Vol. II. Fase romântica. Aracaju: Governo de Sergipe, 1986.

9 MEC. **Portal**. 27 outubro 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 out. 2005.

10 MORAIS, Gizelda. **Esboço para uma análise do significado da obra de Santo Souza**. Aracaju: Sem editora, 1996.

11 RODRIGUES, R.S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Dissertação de mestrado. Florianópolis, maio de 1998. Universidade Federal de Santa Catarina.

12 ROMERO, Sílvio. **Parnaso sergipano: (edição comemorativa)** Sílvio Romero; organização, Luis Antônio Barreto. Rio de Janeiro: Imago: Aracaju, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2001.

13 SCREMIN, S.B. **Educação a Distância: uma possibilidade na Educação Profissional Básica**. Florianópolis: Visual Books, 2002.

14 SANTOS, Osmário. Paulo de Carvalho Neto. Entretenimento, diversão e cultura. Disponível em: <www.iaracajuinfonet.com.br/osmario_igc-conteudo.asp>. Acesso em: 10 abr. 2012.

15 VIANA, Antônio Carlos. **Entrevista**. São Paulo: 2011. **Conhecimento prático Literatura**, São Paulo, n. 28. P. 5 s/d. 2011. Entrevista concedida a Rafael Rodrigues.

Professora da Rede Estadual (ensino fundamental e médio), Coordenadora do PIBID-Português pela UFS e Tutora do Cesad/UAB/UFS - Letras - Português. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Literatura Brasileira e em Educação a Distância. Email: irene.mariaclara@gmail.com

Recebido em: 17/09/2015

Aprovado em: 17/09/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: